

ATA Nº 43/2025 DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 2025.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco (10/11/2025) reuniram-se em Sessão Ordinária, no Plenário da Câmara Municipal, os seguintes Vereadores: **Ariovaldo Lino dos Santos, Rosângela Maria Galera Turozi, Elias da Silva Rangel, Ocimar Wagner Michelli, Emerson da Silva, Dalmaris Vieira Cordeiro, Sandro Gusmão Moretto, Juliano Ricardo Tibério e Bruno Neves da Silva** sob a Presidência deste último. Momento contínuo, pediu a todos que ficassem de pé para ouvirem um trecho bíblico a ser lido por ele mesmo. Passando ao PERÍODO DE EXPEDIENTE colocou a Ata da Sessão anterior em discussão. Não havendo discussão, emenda ou impugnação, a mesma foi aprovada a por unanimidade. Passando ao PERÍODO DA ORDEM DO DIA, contando com a presença de todos os Vereadores e da Oficial Legislativo da Casa, foram lidas as matérias e correspondências recebidas: **Denúncia por Improbidade administrativa e crime de responsabilidade**, assinada pelo Senhor Onivaldo Gomes de Oliveira, tendo como denunciado o Excelentíssimo Senhor José Carlos Tibério. Após a leitura, o **Senhor Presidente** perguntou se todos os Vereadores estavam cientes do que acabou de ser lido agora no Plenário. Disse que agora colocará em discussão e votação a Denúncia feita pelo cidadão Onivaldo Gomes de Oliveira. O vereador **Elias da Silva Rangel** disse: Senhor Presidente, eu ouvi durante a leitura da denúncia, uma quantidade de litros, onde foi levantado esse número? O **Senhor Presidente** retomou: esse número está no processo de condenação. **Elias** retomou dizendo: é porque eu tenho conhecimento do processo que foi feito em Centenário do Sul que ao ler, não vi relatando a quantidade de litros. **Bruno** disse: aqui na condenação está bem explicito a quantidade de litros. Em aparte, a vereadora Rosângela disse: eu posso repetir o parágrafo aqui, que é bem curto (texto do parágrafo: de acordo com o documento). Bruno disse: em votação pelo recebimento da denúncia, os favoráveis fiquem como estão e os contrários que se manifestem. Aprovado por unanimidade. Agora vamos sortear a comissão processante para analisar o recurso, peço que a secretaria Michelle entregue aos vereadores o papel que vai escrever seu nome e fazer o sorteio. Será composta como toda comissão de Presidente, Relator e Membro. O **Presidente** perguntou: alguém se sente impedido de participar da comissão? Para análise da denúncia. Obrigado. Essa denúncia foi aceita por unanimidade, pelos nove vereadores, contra o Prefeito José Carlos Tibério pelo crime de responsabilidade. O sorteio foi iniciado pelo Senhor Presidente que disse: primeira sorteada vereadora Dalmaris, segunda pessoa vereadora Galera, e terceiro Wagner Michelli. Essa comissão processante, entre eles, vai eleger Presidente, Relator e Membro. Após discussão, Rosângela disse: fica como comissão eu presidente, Wagner relator e Dalmaris como membro. Pode ser assim? Bruno retomou dizendo: fica nomeada comissão processante Rosângela como Presidente, Wagner como relator e Dalmaris como membro. Não havendo matérias a serem discutidas e votadas, passou-se ao PERÍODO DAS COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES, o **Senhor Presidente** concedeu a palavra aos Vereadores inscritos como se segue: **Dalmaris Vieira Cordeiro** disse: boa noite Senhor Presidente, nobres vereadores, secretaria Michelle, Dr. Clodoaldo, pessoal da live. Estive hoje no colégio Guido e nosso deputado Jairo Tamura liberou mais uma emenda de 500 mil reais para a reforma do colégio Guido. Uma segunda questão é parabenizar sobre o projeto TEA – Apoio que é para as famílias de pessoas que estão dentro do espectro autista e terão um vale de 600 reais para consultas, passou pela Câmara, parabênizo todos os vereadores que apoiaram. A partir do mês que vem estará disponível. Em seguida, o Senhor Presidente disse: concedo a palavra ao vereador **Juliano Ricardo Tibério**, que iniciou dizendo: boa noite Senhor Presidente, colegas vereadores, Michelle, ex vereadores, é um prazer tê-los aqui nessa Casa. Hoje eu queria trazer em relação a um decreto que o Prefeito tinha expedido a respeito da TopLine e do pessoal da costura. Diante de tantas conversas, na sexta-feira, eu entrei em contato com o Sheifersson da TopLine para levantar informações. Os demais vereadores dessa

Casa têm conhecimento do assunto. Diante disso, eu, vereadora Dalmaris, Elias e Emerson nos dirigimos ao gabinete do Senhor Prefeito e informamos a situação, de que forma estava e o nosso pedido foi simples, que queríamos que o decreto fosse revogado e que ele montasse uma comissão com a participação dos vereadores e empresários que são ligados diretamente a isso para que eles pudessem discutir o que seria feito e inclusive blindá-los do local que eles utilizam. Entendo que tem que ter a blindagem deles como meio legal, e nada melhor que um levantamento jurídico, que inclusive já tinha sido iniciado pelo Dr. Renato para discutir a forma como ia fazer. Conversamos, numa conversa extensa, com o Prefeito. O decreto foi suspenso por 60 dias, foi um avanço, retornamos a TopLine e conversamos com o Paulo, dono da empresa, e ele me disse que era justamente o que eles queriam, que era conversar e eles terem uma segurança do imóvel para poderem segurar os empregos. Ele disse que gerou uma insegurança aos trabalhadores. O resultado está aí, foi suspenso, talvez não fosse o que todo mundo gostaria, mas agora vamos partir para a segunda etapa que é a questão jurídica, que inclusive a lei orgânica prevê. Deixo a palavra em aberto se algum vereador quiser comentar. Por hoje é só, obrigado e boa noite. Com a palavra, o vereador **Ariovaldo Lino** iniciou: boa noite a todos presentes, o que me traz a tribuna engloba o assunto que o vereador Juliano trouxe. Só quero ressaltar alguns pontos. Desde o início do ano, em que o atual gestor assumiu, ele vem tomando decisões que vem contra uma boa administração pública, deixo aqui da manutenção das escolas, já que as diretoras não são da base política dele, tentando anular uma eleição feita democraticamente, reduziu nossos psicólogos, aumentando a fila de espera. Teve perseguições a vereadores; cancelou a obra de pista de caminhada que era da gestão anterior. Então são coisas que não vejo como um bom gestor possa tomar essas últimas. Na última semana, teve o evento no CRAS em respeito ao TEA, o TEApoio, que é um auxílio, só que numa fala infeliz do Senhor Prefeito, ele disse que teve o apoio da Casa e que convenceu os vereadores da oposição. Eu quero deixar bem claro aqui que tudo o que vem de encontro em benefício a população, não precisa ninguém me convencer e falo pelos demais vereadores. E entrando no assunto que o vereador Juliano trouxe, foi até transmitido, foi feito como audiência pública sem avisar, onde foi discutido com as empresas e vereadores, para que resolve da melhor maneira pois o prefeito queria o valor de R\$2,00 por m² o aluguel dos barracões públicos. Entrou em discussão, e pedimos ao advogado e o secretário do Prefeito que revogasse esse decreto e a gente se sentasse com os empresários, para estudar a melhor forma possível. Com um decreto, ele jogou outro decreto em cima e baixou para R\$1,00. Agora ele vem com outro decreto e revoga provisoriamente, e essa Casa de Lei existe para aprovar, desaprovar e ele pode apresentar emendas para beneficiar os empresários e garantir o emprego da população. As duas empresas deixaram bem claro que caso não revogasse, eles iriam embora da cidade. São mais de duzentos empregos que nosso município ia perder. São empresas que estão há 25 anos na cidade. Deixo aqui minha indignação, porque não são coisas que um bom gestor faça. Deixo a palavra aberta. Em aparte, a vereadora **Rosângela** iniciou: boa noite a todos, eu gostaria de reafirmar a fala do vereador quanto ao incentivo para as famílias que serão beneficiadas com o valor de R\$600,00. Esse projeto foi muito bem recebido, votado, e como o vereador disse ninguém precisou convencer ninguém. Tudo que vem de encontro para beneficiar a população estamos de acordo. Só não estamos de acordo com aquilo que vem para prejudicar grupos, pessoas ou entidades. Os nove vereadores foram de encontro, e isso é mais uma mentira. Em aparte, o vereador **Elias** disse: eu gostaria de fazer um comentário sobre o decreto, eu sei que no começo iniciou de forma errada. Foi tomada uma decisão diante de situações que ocorreu em outros municípios, que não cobrado ou era cobrado um valor que não era correto, e o município recebeu comunicações do Ministério Público. Diante disso, o

Prefeito tomou a decisão com o jurídico e secretaria para cobrar um determinado valor que ao modo de todos que entendeu que não seria a melhor forma. Teve essa reunião que o vereador comentou, que deixou uma certa insatisfação. Diante disso, eu, Juliano, Dalmaris, e Emerson resolvemos ir ao gabinete do Prefeito levar a situação e pedir que fosse feito uma reanálise. **Ariovaldo** perguntou: o Senhor tem essa notificação do Ministério Público para apresentar para a gente? **Elias** retomou dizendo: não tenho, foi colocado ao prefeito de Cafeara que foi informado que teria que fazer alterações. **Ariovaldo** disse: então, mas na reunião que tivemos com o jurídico do município foi feito esse questionamento, e ele disse que não, que foi de “boca” e isso não funciona. Como nós falamos, se o Ministério Público quiser entrar com algum pedido contra, isso tem que ser documentado. Elias disse: com certeza vereador, inclusive esse é um assunto que a gente conversou com o prefeito municipal, e qual foi a nossa solicitação? Que revogasse o decreto, e o jurídico junto com o secretário de administração fizesse um levantamento dos municípios que tem barracões cedidos para empresas e que diante disso, o município de Lupionópolis se baseasse nisso. **Ariovaldo** retomou: foi justamente essa proposta que fizemos, só o que ele nos trouxe foi decreto. **Elias** disse: eu concordo com você vereador, mas antes que convidasse os empresários e o que a justiça está falando e o que é dever e direito do município. **Bruno** disse: vereador, eu concordo com você, mas esse assunto já foi trazido há um mês por vários vereadores, e vê se o prefeito chamou os comerciantes, quero deixar aqui bem registrado, ele não convocou nenhum comerciante para falar com ele. É fácil, eu, Bruno, soltar um decreto e me esconder atrás da mesa. Ai depois de toda repercussão que deu, porque foi mandado gente embora e eu tenho áudios de pessoas aqui que serão mandadas embora. E para isso eu sei que teve muita briga, e vocês acham que dá alguma estabilidade para alguma empresa, suspender por 60 dias? Então essa situação chegou num ponto insustentável, são 200 famílias impactadas, nossa cidade não tem empresas, e ele não está preocupado. Elias disse: concordo com 100% do que você colocou, mas uma das reivindicações que nós fizemos é que assim que levantasse a situação, o jurídico e secretários iriam fazer essa convocação, que passasse para os empresários a realidade de como vai ser feito, para que haja concordância e ainda ficou muito claro a colocação que todos os empresários que usam prédios públicos tivessem clareza. **Ariovaldo** retomou: de preferência quando se cria uma lei, amanhã, qualquer prefeito pode revogar, então criar uma lei que proteja essas empresas que dá o sustento para as famílias. Em aparte, o vereador **Wagner Michelli** disse: boa noite a todos, igual o Bruno falou, essa reunião teria que ser feita com os empresários, sou a favor que precisa legalizar, mas não jogar um valor alto, e essa empresa emprega hoje acredito que 140 pessoas e quantas indiretamente não colam papeis, e a empresa de costura que emprega 40 pessoas. Para vocês refletirem o que estamos perdendo e eu estava na reunião e a dona da TopLine deixou bem claro que se não tivesse um acordo, iria embora. O que seria justo, legalizar, mandar um decreto a Casa. Muito obrigado. Com a palavra, o vereador **Sandro** iniciou dizendo: boa noite Senhor Presidente, nobres vereadores, servidora Michelle e Clodoaldo, gostaria de agradecer a presença dos ilustres ex-veredores Sérgio Turozi, e o Dionisio Moretto, servidores públicos municipais presentes, imprensa, Rodriguinho, do Terceira Opinião e do Emerson do Jornal de Mendeslândia. Senhor Presidente, vou começar minha fala no assunto TopLine, foi um assunto que causou revolta e indignação e eu reitero a fala dos vereadores Ari, Juliano, Wagner, do Presidente, enfim, só para fazer um resumo, começou tudo errado. Segunda passada eu estive aqui na tribuna falando a respeito desse decreto que foi baixado de um dia para o outro taxando as nossas empresas, nossos comerciantes em R\$2,00 o m². Posto isso, alguns vereadores receberam cobranças de alguns colaboradores dessas empresas, vieram cobrar a gente. Depois, fomos chamados para uma reunião, sem conversar antes, porque

com o atual gestor não tem conversa, é uma pessoa prepotente, um homem para não dizer arrogante, que não pede a opinião de ninguém, ele é soberano. Enfim, fomos chamados para uma reunião que estava o jurídico, Dr Gustavo Vidal, e o Paulinho, se estiverem assistindo, um grande abraço. O que foi resolvido lá, nós propomos abaixar o valor para um real e enviar para a Casa de Lei para que fossem feitos ajustes necessários tanto na incubadora quanto nos prédios municipais e isso não foi feito. Ninguém ficou contente, está aí o povo tudo revoltado. Agora ele me baixa outro decreto suspendendo, e eu pergunto para quem nos assiste: qual a segurança dos nossos empresários com esse decreto de 60 dias? Depois de 60 dias, ele pode reativar o decreto. Fica aqui a minha indignação. Recebi áudios de vários colaboradores chorando, pedindo ajuda. Vamos lutar até o final. A Sandra esteve presente junto com a representante da costura e perguntou se é esse o presente que ela está ganhando depois de 25 anos em Lupionópolis. Tem lugares que os gestores estão colocando energia solar, para que as empresas fomentem e essa política que temos que fazer, incentivar nossos empresários e comerciantes para gerar mais empregos. Agora o atual gestor, vai na contra mão, tudo a ferro e fogo, sem conversa, sem diálogo, até quando vamos aguentar isso? Estou vendo aqui, o ex-vereador Sr. Valdomiro Pereira, obrigado pela presença. Enfim, a gente não pode concordar com esse tipo de política pública que vem desenvolvendo o atual gestor. Essas máquinas que chegaram aqui, chegaram em todos os lugares, Cafeara, Santo Inácio, Centenário. É tudo recurso de governo federal e estadual. Eu estou com vocês. Mais uma vez fica registrada a indignação. Podem me perseguir, que ninguém vai se calar aqui dentro. Acabou o coronelismo, e está na hora do povo se libertar também. Meu abraço, boa noite. O **Senhor Presidente** disse: eu não repetir tudo o que disse, mas o atual Prefeito não está apoiando o comércio local, senão não tinha dado todas essas confusões e ele nunca procurou nenhum comerciante. Eu até comentei com o Juliano em que vi o vídeo no evento do TEA, e na qual ele disse que os vereadores da situação convenceram a oposição a votar no projeto. Eu deixo a palavra aberta aos quatro vereadores, que temos uma boa relação, em qual momento isso aconteceu. Eu não sei se ele quis se vangloriar com isso e nunca aconteceu, sempre lutei a favor das coisas boas. Agora, prefeito, vou deixar bem claro, o que é convencer para você? Convencer é o que falamos em fevereiro aqui, para não tirar o benefício dos estudantes que vai para a faculdade, e não conseguimos, e no outro dia você aumentou sua diária. Convencer a cuidar das escolas que tem goteiras, isso é convencer. Agora falar que convenceram a gente a votar no projeto. Agora sim, estamos tentando convencê-lo a revogar o decreto, mas não estamos conseguindo, parece que nem os vereadores da base conseguem. Para deixar claro, os vereadores da base têm a mesma opinião e eles vão até o prefeito e não conseguem, desculpa citar os vereadores da base mas é verdade. Ele não escuta ninguém, e infelizmente, prefeito, quem precisa ser convencido aqui é você a fazer o bem. Nada mais havendo a tratar, o **Senhor Presidente** em nome de Deus encerrou a Sessão. Eu

1ª Secretária lavrei a presente Ata.

Secretária

Presidente